



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



I CONGRESSO NACIONAL DE PROGRAMAS EDUCATIVOS
PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411
Nº 3, volume 2, artigo nº 41, Julho/Setembro 2015
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a41>

A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES DO CAMPUS CAMPOS-CENTRO DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Ana Cabral Sá de Paiva¹

Jércia Trindade de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho investigou motivos que levam os alunos dos cursos profissionalizantes da Educação de Jovens e Adultos do IFFluminense – Instituto Federal Fluminense Campus Campos-Centro a evadirem das salas de aula. Foi feita uma retomada histórica por meio de pesquisa bibliográfica que analisou os avanços e os desafios da Educação de Jovens e Adultos no País e investigação qualitativa por meio de questionários abertos direcionados aos alunos evadidos, que permitiu obter informações sobre os motivos que os levaram a evasão. Também foi abordada a participação dos professores neste processo, seja como motivador ou desmotivador da evasão desses alunos na Instituição. Através deste trabalho, apesar das conquistas feitas ao longo da história da EJA, são grandes os desafios que o País tem pela frente, desde a questão dos docentes no trato com a EJA até a renovação de políticas de permanência capazes de cumprir com suas propostas e objetivos.

Palavras-chave: Evasão; Educação de jovens e adultos; Professores.

INTRODUÇÃO

A evasão se caracteriza quando um aluno deixa de freqüentar a escola regularmente chegando ao ponto de abandonar os estudos. Ao nos depararmos com a Educação de Jovens e Adultos, esta situação ainda é maior e, conseqüentemente, mais preocupante, pois nos leva a pensar na necessidade que este sujeito tem em prosseguir os estudos e os motivos que o levaram a abandonar e não terminá-los na época adequada. Tendo como objeto de nossas reflexões esses motivos, buscamos ampliar as discussões em torno do tema, analisando o processo que vai desde o retorno à escola até a evasão.

¹ Ana Cabral Sá de Paiva (Pedagoga no IF Fluminense – Instituto Federal Fluminense, Pós Graduada em Educação de Jovens e Adultos) Campos-RJ – e-mail: apaiva@iff.edu.br

² Jércia Trindade de Oliveira (Assistente Social no IF Fluminense – Instituto Federal Fluminense,, Mestre em Planejamento e Gestão de Cidades) Campos – RJ – e-mail: jtrindade@iff.edu.br

Pretendemos através deste trabalho levar aos leitores a compreensão da evasão como um fenômeno a ser combatido, não somente pelas autoridades governamentais e instituições de ensino, mas pelo próprio indivíduo que se constitui como protagonista e sujeito dessa história. A partir do conhecimento da luta que este segmento vem travando em busca de conquista e legitimação de seus direitos na garantia da cidadania e na ruptura de estigmas construídos ao longo da história é que será possível romper com a cultura de preconceitos e de exclusão.

O jovem e adulto que deseja voltar às salas de aula enfrentam uma série de preconceitos, e porque não dizer, o próprio constrangimento e isso já se tornam um fator de desmotivação. Ele provavelmente já é um sujeito inserido no mundo do trabalho ou com idade para estar inserido nele, já teve suas desilusões, vitórias, derrotas e uma bagagem de conhecimento e experiências. No entender de Oliveira (1999), os alunos do PROEJA, são, em geral, alunos trabalhadores, que tentam conciliar a dupla jornada entre trabalho e estudo, e esse processo é bem complexo, trazendo muitas das vezes, a evasão como consequência.

Sendo a evasão escolar um dos fenômenos que desafia as instituições de ensino, governo e a sociedade como um todo, busca-se com este trabalho conhecer o que está relacionado à evasão dos cursos de educação de jovens e adultos no IFFluminense – campus Campos-Centro, retratando a realidade desse segmento dentro da perspectiva do ensino profissional percorrendo desde o processo de retorno a escola até as etapas que sucedem a evasão a fim de obter respostas ao problema de nossa pesquisa: quais são as causas da evasão nos cursos de EJA no IFFluminense – Instituto Federal Fluminense?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as causas que levam os alunos a evasão dos cursos profissionalizantes no PROEJA do *campus* Campos-Centro, e como objetivos específicos, investigar os pressupostos teóricos-metodológicos do PROEJA; identificar as causas e consequências da evasão escolar; apresentar a relação professor/aluno e descrever os modelos pedagógicos pertinentes ao PROEJA.

A Metodologia utilizada neste trabalho teve como características a pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo exploratória com abordagem qualitativa. A Pesquisa usou a investigação qualitativa quanto ao entendimento do fenômeno da evasão, utilizando questionários com perguntas abertas que coletou dados sobre o retorno dos alunos as salas de aula até as causas que o levaram a evasão. Na Coleta de Dados foram aplicados questionários abertos a 13 professores e 13 alunos e ainda recorreremos aos registros de matrículas dos alunos do campus Campos-centro onde pudemos obter os contatos para realizarmos as entrevistas e aplicarmos os questionários e a observação participante.

O profissional da educação, seja ela regular ou EJA, precisa ter disposição para o enfrentamento do desconhecido, a fim de torná-lo conhecido e superar as dificuldades trazidas pela nova dinâmica da sociedade para a sala de aula. Mas para alcançar este estágio, deve ter em mente que “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. (FREIRE, 2002, p.58).

Usar de novas metodologias no ensino a EJA talvez seja um dos caminhos que evite a desmotivação dos alunos e conseqüentemente à evasão.

Segundo Freire (2000), também se faz necessário que os educadores respeitem os saberes do educando, ressaltando que a construção de um conhecimento em parceria com o educando depende da relevância que o educador dá ao contexto social. Ele ainda reafirma a necessidade dos educadores criarem condições para a construção do conhecimento pelos educandos, como parte de um processo em que professor e aluno não se reduzam a condição de objeto um do outro, porque ensinar não se constitui apenas de transferência de conhecimento, mas de criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, passando assim, serem sujeitos no conhecimento e não apenas objeto.

A partir dos estudos feitos, entende-se que as causas da evasão perpassam por várias etapas. Ter o professor como uma das causas de evasão é até constrangedor, mas também este profissional representa um dos recursos mais importantes para que este quadro de evasão seja relevantemente diminuído, e para tanto, é necessário que haja além da capacitação do profissional a sensibilidade para com o aluno da EJA e o reconhecimento de sua história.

A realidade da Educação de Jovens e Adultos no IFFluminense - Instituto Federal Fluminense, reconhecida por sua potencialidade na região norte, noroeste e lagos do Estado do Rio de Janeiro, democratizou o acesso e a permanência de jovens e adultos trabalhadores através dos programas: EJA - Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos e o PROEJA - Programa de Integração da Educação Básica a Educação Profissional na modalidade de Jovens e Adultos, onde será o foco de nossa pesquisa.

O IFFluminense é uma instituição centenária que possui dez campi são eles: Campus Guarus, Campus Macaé, Campus Cabo Frio, Campus Quissamã, Campus Bom Jesus, Campus Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Cambuci, Maricá e o Campus Campos Centro. Desses dez campi, quatro possui a Educação de Jovens e Adultos, e esta pesquisa se dará no campus campos-centro por se tratar do campus mais antigo.

O campus campos-centro possui dois cursos profissionalizantes na modalidade EJA: curso de Eletrônica e Eletrotécnica e todos noturnos. O público alvo dos cursos são aqueles jovens e adultos maiores de 18 anos e trabalhadores. Todos os anos o IFFluminense realiza o

processo seletivo para todos os cursos e dentre estes, os da modalidade PROEJA que como os demais se constituem de algumas etapas de acesso a serem seguidas pelo candidato.

O Processo Seletivo do IFFluminense sempre acontece no final do ano quando o edital é lançado e o candidato jovem e adulto trabalhador maior de 18 anos escolhe um dos cursos ofertados em EJA, fazendo sua inscrição online ou presencial, participando de uma entrevista e preenchendo um questionário socioprofissional.

O PROEJA tem como proposta atender este público, que possui características muito peculiares e específicas no processo de aprendizagem. O tempo de afastamento dos estudos e a baixa qualidade do ensino que outrora tiveram, constitui nas primeiras dificuldades de retorno a escola. Após passar por estas etapas, o aluno é matriculado e começa o tão sonhado retorno as salas de aula.

O tipo de pesquisa utilizado foi a bibliográfica e de campo, do tipo exploratória com abordagem qualitativa e a técnica empregada foi o questionário aberto. O público alvo da pesquisa contou com sete professores dos cursos do PROEJA, num universo de quinze professores e alunos evadidos no período de 2010-2013.

Essas Informações sobre a evasão e sobre os alunos evadidos dos cursos de Educação Profissional de Eletrônica e Eletrotécnica foram obtidos através do registro acadêmico do IFFluminense campus Campos-centro e também utilizamos o questionário aberto que continha cinco questões.

O questionário dos professores continha apenas duas perguntas:

- 1) Você tem dificuldades em trabalhar com o aluno de EJA?
- 2) Indique algumas soluções que você acredita poder diminuir a evasão.

Diante da primeira pergunta todos demonstraram a dificuldade em trabalhar com o aluno de EJA. Segundo eles, há um “disparate” entre os conteúdos apresentados e o rendimento dos alunos. Para alguns, muitos deveriam voltar ao ensino fundamental para reaprender a ler, interpretar e fazer as operações básicas de matemática. Para alguns dos entrevistados, essas dificuldades dos alunos se devem ao fato do tempo de afastamento da sala de aula e do cansaço sentido por eles após um dia inteiro de trabalho. Vejamos a fala dos professores (A) e (B):

“É uma situação complicada, a gente tem que voltar o conteúdo toda hora e isso desestimula tanto o professor como o aluno.” (Professor A – 25 anos)

“Tem dia que a gente vê o aluno quase dormindo na sala, e eu fico

sem saber o que fazer chamar a atenção dele, pedir pra ir pra casa dormir, sinceramente não sei o que fazer.” (Professor B – 38 anos)

“Eles tem muita dificuldade em interpretar, ler mesmo, tem que ter muita paciência.” (Professor C – 35 anos)

“O pior é quando eles não admitem que precisam de ajuda, acham que a culpa é nossa.” (Professor D – 29 anos)

Observamos assim, as grandes dificuldades existentes na relação professor aluno e compreendemos suas dificuldades, mas, também acreditamos que deve haver no meio docente a adequação e superação a estas dificuldades.

Todas as limitações vivenciadas por esses professores nos remetem a um grande desafio que vai além de questões pedagógicas e chega a todos os profissionais da educação como um todo, professores, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, gestores, enfim, uma equipe multidisciplinar que assuma o compromisso de desenvolver ações para efetivação do direito a permanência na escola.

Depois pedimos aos professores que indicassem algumas soluções para diminuição da evasão. Foi apontada como possíveis soluções a execução de um trabalho diferenciado através de ações em grupo e pesquisa com o foco na capacitação docente e dos profissionais que pudessem atuar nesses grupos (Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Médicos, etc.). O envolvimento desses profissionais tornaria o trabalho mais dinâmico em todas as suas vertentes, o que o faz mais atrativo, tanto para os profissionais quanto para os alunos.

“Eu acredito que o aluno jovem e adulto tem “um quê” a mais que só os professores não vão dar conta, porque vai além de conhecimento” (Professor E – 33 anos)

“Acho que um trabalho em grupo seria proveitoso, mas não sei como adequar isso aos horários deles, porque eles trabalham, mas acho que seria um excelente ajuda” (Professor F – 27 anos)

“Um trabalho de equipe com psicólogos e assistentes sociais seria excelente pra eles” (Professor G – 30 anos)

“Apesar deles terem essas dificuldades, eu quero muito que eles avancem e cresçam aqui e lá fora”. (Professor A – 25 anos)

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS EVADIDOS

Essas Informações sobre a evasão e sobre os alunos evadidos dos cursos de Educação Profissional do PROEJA foram obtidos através do registro acadêmico do IFFluminense no período de 2010 a 2013 nos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica.

Utilizamos o questionário com perguntas abertas direcionadas aos alunos evadidos, que abordou os aspectos motivacionais de retorno aos estudos e as causas prováveis de evasão.

De posse das informações e contatos dos evadidos que totalizou noventa e três alunos, fomos ao encontro destes, utilizando o questionário com perguntas abertas que abordavam temas que estivessem relacionados a evasão destes alunos. O questionário continha cinco perguntas ou questionamentos:

- 1) O que motivou o seu retorno às salas de aula?
- 2) Como era sua relação com os professores?
- 3) Como você considerou o seu desempenho com os conteúdos dados em sala de aula?
- 4) Como você administrou o seu trabalho com os estudos?
- 5) Como foi a decisão de abandonar os estudos?

Encontramos dificuldades de encontrar os alunos evadidos e diante disso, para não prejudicar nossa pesquisa, aplicamos o questionário com os que foram encontrados totalizando 16 alunos. Vamos seguir a ordem das questões do questionário e discorrer sobre cada uma delas a partir das observações feitas pelos sujeitos da pesquisa e por análise bibliográfica sobre cada um dos temas apresentados.

Ao serem perguntados sobre a motivação de retorno a escola, todos demonstraram o desejo de melhoria de vida com uma profissão que os qualificassem para o mercado de trabalho e trouxessem como consequência, maior poder econômico e maior qualidade de vida

para eles e sua família. As falas a seguir comprovam isso:

“Gostaria muito de retornar para melhorar de vida e conseguir algo melhor...” (aluno A – 32 anos);

“[...] infelizmente não pude continuar meus estudos antes, por isso, queria muito voltar para me formar e ter uma profissão melhor”. (aluno B – 29 anos);

“Queria mesmo era ganhar mais e acho que com estudo é mais fácil, por isso que voltei.” (aluno C – 34 anos);

“Voltar não foi fácil, mas queria muito terminar meus estudos, é muito ruim não ter um diploma, ainda mais, sem um curso que “desse” chance de melhorar de vida e de minha família.” (aluno D – 32 anos).

A segunda questão de nossa pesquisa girou em torno das observações feitas por eles quando responderam a pergunta de como era a relação deles com o professor, e como já foi apontado anteriormente neste trabalho pelos próprios professores, onde eles demonstram insatisfação, o mesmo foi apontado pelos evadidos, isto é, muitos, também demonstraram o seu descontentamento, por acreditarem, que os mesmos poderiam ter maior sensibilidade, além de outros métodos de ensino que tornassem as aulas mais atraentes e significativas. Muitos citaram sua bagagem profissional e de como poderia ser útil a sua relevância neste processo de retorno a escola e revelaram sua decepção, pois muitos professores não consideram a experiência de vida deles e nem a profissional. Isso é verificado nas falas a seguir:

“Tem professor que nem olha pra gente direito, chega na sala e só quer saber de dar a matéria” (Aluna E – 28 anos);

“Eu pensei que ia ser diferente, mas infelizmente tem professor que não entende como é difícil a gente voltar” (Aluno F – 33 anos);

“Tem professor que é muito legal, mas tem uns que Deus me livre, não dá vontade de ir pra sala de aula. A gente dá um duro danado de

dia e quando chega a noite vai pra escola e ainda tem que ouvir professor humilhando a gente”. (Aluno G – 30 anos)

“O aluno da noite deveria ser visto de maneira diferente pelo professor, afinal de contas, a gente já tem uma história de vida, de família, ele não tá falando com uma criança ou com um adolescente.”
(Aluno H – 34 anos)

Ao chegarmos à questão que tratou do desempenho em relação ao conteúdo, concluímos com pessimismo a grande fragilidade de nosso sistema de ensino. Se não bastasse o tempo de afastamento, constatamos a baixa qualidade do ensino de nossas escolas. Muitos alunos relataram a dificuldade de aprendizagem do conteúdo apresentando, porque segundo muitos deles, “nunca haviam dado algumas das disciplinas apresentadas, como por exemplo, física e química” e os motivos foram a falta de professores e irregularidade das aulas.

“Tinha dia que eu ficava voando na matéria. Nunca tinha ouvido falar naquilo, ou se tinha, não me lembrava mais” (aluno I – 25 anos);

“Me dava uma angústia quando chegava o dia da aula, tinha vontade de sair correndo.” (aluno J – 32 anos);

“Tinha matéria que ia bem, mas tinha umas... a tal da matemática é uma coisa terrível.”

Segundo os alunos, eles precisam trabalhar para a sua própria manutenção e a da sua família. Muitos relataram o cansaço que sentem após um dia inteiro de trabalho e depois estender o dia para estar em sala de aula. A maioria, neste processo que vai desde o trabalho até a escola e o seu retorno a casa, enfrenta uma jornada de 18h a 20h.

[...] eu perdi na escola onde estudava, e fiquei sem vontade de fazer por mais tempo. (aluno A);

[...] fiz dois anos de noite, mas trabalhando na construção civil, parei, e ficava muito cansado. Pretendo terminar para prestar o vestibular.

(aluno B).

Constatamos também nesta etapa, que a grande maioria dos evadidos veio de escola pública, o que explica a dificuldade de acompanhamento dos conteúdos apresentados em sala de aula, o déficit de atenção e a dificuldade de aprendizagem, além de confirmar a triste realidade, da péssima qualidade do ensino nas escolas públicas do País.

“Eu dominava a matéria no colégio onde estudava, e lá eu “travava”, não conseguia acompanhar o ritmo.”(aluno N – 27 anos)

“Preciso melhorar minha condição financeira, da minha família e me sinto pressionado, mas ainda penso em retornar.” (aluno O – 32 anos)

Esta última etapa de nossa pesquisa revelou uma frustração muito grande dos evadidos, uma sensação de fracasso pessoal e até mesmo um “constrangimento” por não terem conseguido prosseguir nos estudos. Confirmamos o que antes já sabíamos, que o aluno do PROEJA não é o aluno da educação regular, é um ser que já vem com uma cultura de vida e que espera encontrar na escola uma cultura que faça sentido em sua vida, que o capacite a progredir, não somente no campo profissional, mas pessoal também.

CONCLUSÃO

O PROEJA constitui-se como política pública com proposta de oferecer uma formação integral gratuita e igualitária, que necessita estabelecer de forma clara uma proposta político-pedagógica específica que atente para os sujeitos envolvidos nesse processo, principalmente alunos e professores.

O problema de pesquisa que orientou esse trabalho foi tentar investigar o que estaria relacionado à evasão dos cursos de Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal Fluminense.

A partir dos estudos realizados com os alunos do IFFluminense Campus Campos-Centro, concluímos que o problema de nossa pesquisa passa por inúmeros fatores, tanto de ordem externa como interna, e dentre eles podemos destacar a dificuldade de conciliar o trabalho com o retorno aos estudos, a difícil relação do professor com o aluno de EJA, o preconceito que leva a baixa autoestima e a dificuldade de aprendizagem que o desmotiva a

continuar os estudos.

Assim sendo, o objetivo geral foi alcançado, quando ao analisarmos os motivos que levam a evasão dos cursos de Educação de Jovens e Adultos no IFFluminense - Instituto Federal Fluminense, verificou-se que diante das informações obtidas nesta pesquisa, faz-se necessário o reconhecimento deste sujeito do PROEJA que deve ser visto de forma diferenciada do aluno regular. Este aluno traz em sua bagagem uma história de vida que deve ser respeitada e considerada dentro da escola. Tratá-lo como um simples adolescente é descaracterizá-lo do perfil do PROEJA, pois este aluno, na maioria das vezes, é trabalhador, com família e filhos, que diante de tantos desafios enfrentados e superados, ainda quer mais e sonha mais para si e para os seus e isso não pode ser utopia diante dos direitos assegurados em lei.

Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que identificamos o desejo da melhoria da vida profissional, do aumento do poder econômico e maior qualidade de vida para família, como motivação para o retorno a escola. Também conseguimos descrever a relação complexa entre o professor e o aluno do PROEJA, relação esta que representa um desafio para ambos e para a escola de um modo geral. Verificamos professores e alunos desmotivados, e por ironia, muitos desmotivados um com o outro. Apesar desse impasse, sabemos que a relação professor aluno avançou muito desde os tempos passados, mas ainda necessita de relevante crescimento. Entendemos que o professor nos cursos do PROEJA necessita de uma capacitação específica para trabalhar com este público. Capacitação esta, que vai além de conhecimentos, mas, que passa pela humanização dessa relação.

A partir de nossa pesquisa, identificamos causas que levam os alunos à evasão dos cursos profissionalizantes: situação socioeconômica, distância, transporte, cansaço após um dia de trabalho, falta de estrutura familiar, falta de professores especializados no ensino de jovem e adulto, necessidade de trabalhar, déficit escolar, uso de drogas, má alimentação, e muitos sofrem com o déficit de aprendizagem onde os conteúdos pedagógicos não possuem nenhuma significação.

O fenômeno da evasão na educação profissional requer uma reavaliação da metodologia aplicada até então. O aspecto heterogêneo e diversificado do público da educação de jovens e adultos implica na reflexão e compromisso dos profissionais que lidam com ele, buscando identificar as diferenças e possibilitar a inclusão social dentro do espaço escolar. Apontamos também a importância do envolvimento de outros profissionais (Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais, etc.) associados com os professores que lidam

diretamente com o educando para orientar seu aprendizado na perspectiva de favorecer o processo de aprendizagem desse público que tem um perfil diferenciado.

Consideramos termos alcançado nossos objetivos ao vermos esse aluno evadido como um sujeito de potencialidades e que apesar do contexto da evasão, mostra-se consciente da importância dos estudos para sua vida. Concluimos também que o aspecto motivacional que o traz de volta as salas de aula representa um importante ponto de partida, mas que infelizmente, é insuficiente para que ele possa perseverar em sua caminhada de prosseguir e concluir seus estudos e com muita perplexidade temos que encarar a dura realidade de que infelizmente, muitos professores representam a grande desmotivação e insensibilidade para muitos evadidos.

Mas dentro deste contexto, temos a confiança e esperança de que este não é o fim, mas, representa um grande desafio para as Instituições de Ensino e para os educadores, a fim de criarem políticas de permanência, capacitação dos profissionais e sensibilização de todos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem, que gira em torno de capacitação profissional e humanização das relações.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Orgs). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: autêntica, 2005.

BISSOLI, S. C. A. **Evasão escolar**: o caso do colégio estadual Antônio Francisco Lisboa. Disponível em:

<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/file/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.840 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem diretrizes e base da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov/setec/arquivos/documentobase>. Acesso em: 12 jan. 2015.

DI PIERRO, M. C. artigo Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, 2001.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, série: estado do conhecimento, 2002.

MOLL, J. **Educação de jovens e adultos: projetos e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M. **Políticas para o ensino profissional**. O processo de desmantelamento dos CEFETs. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. **Políticas para o ensino profissional**. O processo de desmantelamento dos CEFETs. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

QUEIROZ, D. L. **Um estudo sobre a evasão escolar: para pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/25/lucileidesdomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 14 ago. 2011.